

Contingente

Verlaine Freitas

O acaso, contorno da obscuridade,
alinhando-se à cicatriz do alvorecer,
digere moribundo a permanência da natureza.
Refém da renúncia e furtivo
como o verme da monotonia,
define ao gosto da ambição
um parêntese,
um sintagma des-locado
em meio à sintaxe dos fatos.

Puntiforme como as marcas
com que o tempo se impregna
na existência,
o acaso é um nódulo
nas artérias do porvir,
entrecruza os filamentos da esperança
na renitência da dúvida.

Cosendo a rotura do instante,
o acaso fagocita o horizonte
na extremidade com que a morte
acaricia a languidez do cotidiano.

A ilusão, como se sabe,
é a seiva do aleatório,
tange o ponto de fuga que insiste
na virtude obsoleta de perseverar,
cujo sentido se conhece na fistula
entreaberta na vida como pleonasma
da dor.